

CRUZAMENTO VOCABULAR: APLICABILIDADE NO ENSINO

Manoel Francisco Felismino Freires (UFRJ)

freiremanoel85@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

RESUMO

Uma grande quantidade de palavras são criadas no contexto social em que estão inseridos os falantes de uma língua. Podemos verificar que existe uma representação de sentimento do locutor, isto é, está presente uma necessidade de se expressar e, para isso, o falante cria novas palavras que podem surgir a partir da junção entre dois vocábulos. Durante a pesquisa, analisamos a ocorrência de Cruzamentos Vocabulares, verificando como são formados e como costumam se manifestar no cotidiano. Nota-se que com a inserção de novas tecnologias, muitas delas originadas no exterior, somos apresentados a novas nomenclaturas como *Google*, *site*, *gamer* (jogador profissional ou não de jogos eletrônicos), *Youtuber*, *Tiktoker* (criadores de conteúdo em plataformas de vídeos). Algumas dessas palavras sofrem uma espécie de adaptação cognitiva ao léxico português, pode-se observar esse fato quando um indivíduo recorre a uma ferramenta tecnológica de pesquisa do *Google* – o falante usa o termo “gugar” para nomear o ato de realizar uma busca no *site* da *Google*. Esse processo de construção vocabular acontece de forma natural, haja vista que o falante não se atenta à novidade de significado que essas novas palavras carregam consigo. Dito isso, procuramos elaborar uma forma de trazer a pesquisa para o campo prático, isto é, levar o resultado da pesquisa à sala de aula, difundindo o conhecimento de forma simples e eficaz. Para isso, elaboramos um plano de aula que foi posto em prática no curso de Química do IFRJ – *Campus* Rio de Janeiro, a partir do qual tiramos algumas conclusões.

Palavras-chave:

Ensino. Cruzamento vocabular. Sala de aula.

ABSTRACT

A large number of words are constantly created in the social context in which speakers of a language are inserted. We can verify that there is a representation of the speaker's feelings, that is, there is a need to express themselves and, to this end, the speaker creates new words that can arise from the combination of two words. During the research, we analyzed the occurrence of Vocabulary Crossings, checking how they are formed and how they usually manifest themselves in everyday life. It is noted that with the insertion of new technologies, many of them originating abroad, we are introduced to new nomenclatures such as google, website, gamer (professional or non-professional player of electronic games), Youtuber, Tiktoker (content creators on video platforms). Some of these words undergo a kind of cognitive adaptation to the Portuguese lexicon, this fact can be observed when an individual uses a technological Google search tool – the speaker uses the term “gugar” to name the act of carrying out a

search on the website from google. This process of vocabulary construction happens naturally, given that the speaker does not pay attention to the new meaning that these new words carry with them. That said, we sought to develop a way of bringing research into the practical field, that is, taking the research results to the classroom, disseminating knowledge in a simple and effective way. To this end, we created a lesson plan that was put into practice in the Chemistry course at IFRJ – Rio de Janeiro Campus from which we drew some conclusions.

Keywords:

Classroom. Teaching. Vocabulary crossing.

1. Palavras iniciais

Nesta pesquisa, analisamos a ocorrência de Cruzamentos Vocabulares na perspectiva do ensino, de modo que possam ser demonstrado em sala de aula, verificando como são formados e como costumam se manifestar no cotidiano. Para isso, baseamo-nos em aportes teóricos que nos guiaram para a análise de diferentes tipos dessa ocorrência morfológica, como Basílio (2005) e Gonçalves (2003; 2006). Buscamos explicitar os conceitos dos processos de formação de palavras, diferenciando os CV's de outras formações, como compostos por justaposição.

Essa análise tem por objetivo criar uma aula que pode ser ministrada na terceira etapa da educação básica, o Ensino Médio. Elaboramos um plano de aula estruturado nos resultados obtidos com o estudo dessa formação de palavras por Cruzamento Vocabular. Vale ressaltar que os CV's não costumam ser trabalhados em sala de aula, embora sejam bastante produtivos. Segundo o artigo 26 inciso IV da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é importante a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. Dessa forma, aliamos o nosso estudo teórico para uma prática plena em sala de aula.

Assim, na pesquisa, investigou-se como esse fenômeno poderia ser utilizado em uma sala de aula, quais seriam as suas justificativas, as estratégias usadas e o tempo necessário para a realização do procedimento educacional. Outrossim, como os alunos poderiam absorver o conteúdo de forma satisfatória?

2. *Cruzamentos vocabulares*

Como não é o objetivo do artigo, mas apenas uma base para a explanação de uma aula expositiva realizada no âmbito do projeto, vamos retratar o fenômeno morfológico de CV de uma forma breve, assim como foi feito na sala de aula para os estudantes. Portanto, podemos dizer que o Cruzamento Vocabular é conceituado como um fenômeno de formação de palavras no qual ocorre a fusão de duas palavras que funcionam como bases para a formação de uma terceira palavra que faz referência a uma das duas palavras usadas, como em ‘mexânico’ que é criada a partir da união da palavra ‘mexe’ mais a palavra ‘mecânico’ e significa “alguém que tentar resolver problemas mecânicos do carro sem ser um profissional capacitado”. No processo, existe a ocorrência de um segmento não concatenativo de formação de palavras, ou seja, na sua formação não há encadeamento entre as palavras: há perda de massa morfológica de pelo menos uma palavra, como na palavra valise¹⁰ ‘patriotário’, que é originada por meio da união do substantivo patriota e do adjetivo otário para designar uma nova formação de palavra.

Como podemos observar, nesses processos de cruzamento, a linearidade pode ser cortada por diversos fatores, como fusões, intercalações e reduções, todos esses modos serão explicitados mais adiante. Ademais, segundo Gonçalves (2019), as informações morfológicas não necessariamente se iniciam no ponto em que outra termina. Dito isso, nota-se que o Cruzamento Vocabular pode ser dividido em três grupos: entranhamento lexical, combinação truncada ou truncamento e reanálise.

O entranhamento lexical é dispositivo morfológico que consiste na fusão de dois vocábulos bases, em que um se interpõe sobre o outro. As duas palavras são sobrepostas de tal maneira que um ou diversos segmentos são compartilhados na formação da terceira palavra, como em ‘conservadia’, uma conservadora vadia. Além disso, temos o truncamento, que, ao contrário do entranhamento, não há compartilhamento de material fonológico – haja vista que a semelhança fônica raramente acontece.

Observa-se que, no caso de as palavras não serem do mesmo tamanho, a que tem o maior número de sílabas sofre truncamento e a que

¹⁰ Palavra-valise, também chamada de “amálgama” ou “siglonimização”, é um termo na linguística que se refere à uma palavra, ou “morfema”, resultante da fusão de outras duas palavras. Geralmente uma perde a parte final e a outra perde a parte inicial (com- posição por aglutinação e cruzamento vocabular).

tem menor número de sílabas se concatena a ela como em Ubachuva (Ubatuba + chuva).

A reanálise ou Substituição Sublexical (GONÇALVES; ANDRADE; ALMEIDA, 2011) é um pouco polêmica, pois não existe um consenso entre os pesquisadores quanto a sua classificação como CV. Isso acontece, porque há uma reinterpretação de parte de uma das bases, mas vamos considerar que se trata de um subtipo do nosso objeto de análise.

Nesse processo, uma sequência de fonemas é interpretada de outra forma (afixo, adjetivo, numeral) pelo falante, ganhando um sentido diferente do que ele apresentava originalmente. Isso ocorre no nome Maurício, pois o ‘mau-’ é parte do radical da palavra. Apesar de não ser um item morfológico, porque não tem significado de forma isolada, tem um fluxo sonoro semelhante a outro item morfológico específico, o adjetivo ‘mau’, antônimo de bom.

Destarte, a sequência ‘mau-’, por ser semelhante ao adjetivo “mau”, é reinterpretado como um elemento morfológico adjetivo e, assim, pode agrupar-se a elementos de escala adjetival com oposição de significado como em ‘bomrício – maurício’.

3. A estrutura do plano de aula

Primeiramente, buscamos encontrar em que etapa seria mais bem aproveitado o conteúdo. Após diversas análises, concluiu-se que os alunos, antes de serem expostos ao fenômeno morfológico, deveriam ter um conhecimento prévio de formação de palavras, adjetivos e substantivos. Dessa forma, a etapa que melhor satisfaz esse critério é a terceira etapa do Ensino Médio, com preferência ao segundo ano do ensino médio.

Posteriormente, a justificativa para a execução do plano é que a formação de palavras é um tema estudado nas aulas de língua portuguesa, muito centrado em um caráter morfológico. Com base na BNCC, este é um tema previsto do 3º ano do ensino fundamental até o 1º ano do ensino médio, sendo encontrado nas habilidades EF02LP02, EF12LP01 (Cf. BRASIL, 2018). Considerando este fator, desenvolve-se uma atividade que pode despertar a percepção para a formação de palavras por meio desse fenômeno. Aliando-se a questões históricas pertinentes à formação de nosso país, é proposta uma abordagem interdisciplinar de ensino-aprendizagem. Para isso, nossa estratégia é baseada em uma aula

expositiva relacionada ao conceito de Cruzamentos Vocabulares que conta com tecnologias digitais, como o *datashow*.

Nossa ideia é dividir a aula em seis momentos para repassar o conteúdo de forma progressiva, tendo em vista que o aluno possa absorver e interagir a respeito do assunto com o docente. No primeiro momento, o professor deve perguntar aos alunos sobre o que eles entendem por formação de palavras. Caso os alunos tenham dúvidas, o professor vai explicar o seu conceito e sua funcionalidade, podendo realizar uma pequena revisão de forma verbal do assunto.

Logo após isso, será apresentado o conceito de Cruzamento Vocabular; posteriormente, o professor vai questionar se os alunos costumam usar esses tipos de formação de palavra ou se costumam observar esse tipo de acontecimento no seu dia a dia. Por conseguinte, haverá uma exposição das principais características através de elementos tirados dos exemplos demonstrados no *slide* ou em um material físico (folhas de A4) – caso não seja viável o acesso a um aparelho de *datashow*. O professor vai utilizar um exemplo para cada tipo de Cruzamento Vocabular (Entranhamento, truncamento, *shippagem* e a reanálise) com o intuito de mostrar as possibilidades de realizações desse processo morfológico.

Em seguida, o educador deve dissertar sobre os tipos de cruzamentos vocabulares. Para assim, poder compreender as técnicas para identificar os diferentes tipos de formas que o objeto pode se manifestar. Depois disso, os alunos devem ser perguntados sobre as suas dúvidas e quais partes chamaram mais a sua atenção, e deve-se estimular que eles comentem o que (não) gostaram, estranharam e qual a(s) reflexão(ões) que eles podem tirar da aula.

Por fim, com o intuito de fixar o que foi aprendido em aula e verificar se os alunos conseguiram se apropriar do processo e se sabem manipular e identificar o processo. Para isso, os alunos devem ser divididos em duplas ou pequenos grupos para conduzi-los a executar as tarefas que são propostas pelo professor. O professor deve elaborar atividades que estimulem os discentes a produzir ou reproduzir o fenômeno.

4. A proposta de atividade

A priori, trabalhamos o fenômeno de forma isolada, a fim de verificar se os alunos seriam capazes de identificar, produzir e reproduzir o fenômeno. Posteriormente, o processo vai ser trabalhado no texto, ou se-

ja, refletiremos de que forma o cruzamento vocabular afeta e é afetado pelo texto, qual a sua função em determinado ambiente textual entre outros. No entanto, por agora, apenas trabalhamos o fenômeno de forma separada do contexto textual.

As avaliações foram divididas em três segmentos: primeiramente, pedimos que os estudantes transcrevessem cruzamentos vocabulares com que eles já tiveram contato, seja em jornais, revistas, redes sociais etc. No segundo momento, sugerimos um número específico de palavras e os alunos deveriam tentar criar alguns cruzamentos vocabulares a partir delas. Os exemplos foram: Rodrigo, espanhol, adolescente, burocracia, Neymar, Grêmio, Maria Bruaca, otário, rocambole, aborrecer, Maurício, cão, burro, macumba, tênis, universitário, patriota, brócolis, alface, Alcides, português, Bruna Marquezzine, Internacional, preto, bom, boa, uber, sapato. Vale ressaltar que foi dado um exemplo com a intenção de estimulá-los a elaborar novas criações, o exemplo foi “aborrecer + adolescente = Aborrescente”.

Na última atividade, foi criado um jogo de palavras cruzadas em que as respostas eram alguns cruzamentos vocabulares, buscando estimular o aluno a pensar na formação do fenômeno. Por exemplo, questionase como o jogador do Flamengo, Gabriel Barbosa, é conhecido pela torcida. A Resposta era Gabigol (Gabriel+gol).

Dessa forma, o aluno poderá aprender o conceito de cruzamento vocabular no português brasileiro, com a explicitação do conteúdo por meio do professor. Nesse sentido, podendo compreender suas características, identificando os tipos de cruzamento vocabular e, assim, obtendo domínio das técnicas e motivações para criar novas palavras. O período da aula seria de uma hora e quarenta minutos, ou seja, dois tempos de cinquenta minutos.

5. Análise da recepção dos alunos ao fenômeno

Dessa forma, apresetamos um plano de aula com o tema ‘Cruzamentos Vocabulares’, no intuito de colocar em prática a nossa ideia de ensino desse processo não concatenativo de formação de palavras. Nosso projeto de aula foi aplicado diante de uma turma do terceiro período do curso de Química do IFRJ – *Campus* Rio de Janeiro.

Desenvolvemos uma atividade que despertou a percepção dos estudantes para a formação de palavras por meio desse fenômeno. Nesse

sentido, nosso objetivo foi fazer com que os estudantes aprendessem o conceito de cruzamento vocabular no Português Brasileiro, primeiramente, compreendendo as suas características; sendo, assim, capaz de identificar os tipos de cruzamento vocabular, as técnicas e as motivações para criar novas palavras. Para atingir nosso objetivo, criamos um cronograma que dividiu a aula em seis passos.

No passo um, o professor bolsista, em atividade conjunta com o professor e pesquisador líder do projeto, perguntou aos alunos sobre o que eles entendem por formação de palavras; como ocorreram dúvidas, foram introduzidas as primeiras características e a funcionalidade desse processo morfológico.

Já no segundo passo, foi apresentado o conceito de Cruzamento Vocabular, posteriormente questionando se os alunos costumavam usar esse tipo de formação de palavras ou se já tinham observado esse tipo de formação no seu dia a dia. Logo após, foram expostas as principais características através de elementos tirados dos exemplos apresentados nos *slides*. O professor bolsista utilizou um exemplo para cada tipo de Cruzamento Vocabular (entranhamento, truncamento, *shippagem* e a reanálise). Por conseguinte, no passo quatro, foram explicitados os tipos de cruzamentos vocabulares e ensinaram-se as técnicas para identificar o objeto.

No passo cinco, o bolsista questionou o que chamou a atenção dos alunos e pediu para que eles comentassem o que (não) gostaram, estranharam e qual(is) a(s) reflexão(ões) que eles poderiam tirar da definição do processo. Por fim, no passo seis, elaboramos atividades que correspondiam à execução das tarefas que foram propostas pelo bolsista e que tinha como objetivo principal estimular os docentes a produzir ou reproduzir o fenômeno.

A priori, elaboramos dois exercícios. O primeiro sugeriu que os estudantes escrevessem palavras criadas através de cruzamentos vocabulares com os quais já tiveram contato, seja em jornais, revistas, redes sociais, filmes, séries etc. Nesse primeiro momento, o bolsista optou por não dar exemplos, pois o objetivo era observar se os alunos tinham entendido o processo de forma satisfatória.

No segundo exercício, foi proposto que, a partir das palavras selecionadas abaixo, os estudantes deveriam formar novas palavras por meio de cruzamentos vocabulares. Nesse segundo exercício, foram colocadas diversas palavras e um exemplo de cruzamento para auxiliar na forma-

ção. As palavras escolhidas eram palavras bases de cruzamentos vocabulares, isto é, eram palavras tiradas de cruzamentos vocabulares já produzidos anteriormente.

Vale destacar que, para nossa surpresa, os alunos formaram cruzamentos vocabulares que não estavam previstos, ou seja, formaram, a partir das bases, novas palavras além daquelas que o bolsista e o professor da turma tinham em mente; tal fato demonstra como é importante e se mostra produtivo explorar a criatividade dos discentes em sala de aula, conforme afirmam Franchi (2006); Basso e Pires de Oliveira (2012).

Destarte, evidenciando o processo criativo que o falante exerce na formação de neologismos, evidencia-se que é mais produtivo criar novas palavras quando há motivação oriunda do ambiente. Na primeira atividade, em que não foram dados exemplos, houve pouca produtividade de cruzamentos vocabulares; além disso, os alunos confundiram o processo de formação de palavras por cruzamento vocabular com o de composição por justaposição e aglutinação.

Convém destacar que a turma disse não ter estudado os cruzamentos vocabulares no segundo período, o que parece ter influenciado na confusão inicial. No entanto, no segundo exercício, com exemplos e palavras motivadoras, o processo de formação de palavras foi bastante produtivo, porque, além de produzir as palavras imaginadas pelos participantes do projeto na concepção da aula, foram criados vocábulos inéditos. Isso ocorreu devido ao ambiente propício em que os alunos foram inseridos.

Vale ressaltar que os alunos se mostraram muito animados com a aula e engajados com a tarefa de investigar um novo processo. Na concepção e na condução da aula, os pesquisadores (professores e alunos) envolvidos no projeto entenderam o aluno como um sujeito ativo que produz sentido com a gramática, nos termos de Franchi (2006), e um cientista da sua língua nativa, nos termos de Basso e Pires de Oliveira (2012); tal postura, no planejamento e na execução das atividades, foi fundamental para o sucesso da aula.

6. Considerações finais

Considerando a pesquisa desenvolvida no projeto, notamos que existe uma linha tênue entre os cruzamentos vocabulares e os processos de composição por justaposição e aglutinação, pois, apesar de possuírem

características semelhantes, o processo de formação de palavras por cruzamento vocabular difere-se em alguns aspectos como a ambimorfemia, com isso limitando as categorias morfológicas, como o cruzamento vocabular, abordadas neste estudo de processo de criação de novas palavras pelos falantes da língua portuguesa.

Ademais, ocorre de acordo com as necessidades comunicativas do falante, isto é, para suprir os propósitos comunicativos particulares de cada ser social. Dessa forma, devemos ater-nos à relevância de cada contexto específico de uso da língua, que pode incorporar novos significados à palavra-base. Destarte, percebe-se que a formação por cruzamento vocabular não considera apenas os aspectos relativos à intenção de alcançar o público-alvo, mas também os motivos alusivos aos valores e crenças daquele que produz o fenômeno; desse modo, explicita-se uma relação intrínseca com o meio social e cultural.

Além disso, o estudo elaborado até aqui concentrou-se no estudo morfológico das palavras, sem se concentrar na função textual dos cruzamentos dentro dos textos, ou seja, estudamos os vocábulos e seu papel semântico nos diversos textos encontrados, mas não realizamos o estudo de mecanismos de categorização, (re)categorização nem nos centramos nas diversas intencionalidades que cada dado encontrado nos textos pode apresentar. Isso foi necessário, pois, primeiramente, precisamos coletar muitos dados, aproximadamente 120, em textos reais, para sermos capazes de reconhecer o fenômeno morfológicamente.

Só após esses procedimentos, pudemos verificar como ele se comporta nos textos e como contribui, de formas variadas, para o efeito de sentido, isto é, como ele afeta a compreensão de textos e apresenta função textual e de atitude subjetiva.

Além disso, pretendemos continuar a aplicá-lo no ambiente escolar, isto é, levando o resultado teórico da nossa pesquisa para a prática que será representada em futuras aulas. Serão elaborados ajustes no plano de aula com o tema, com o objetivo de aperfeiçoar a sua aplicação no ensino. Serão elaborados, também, novos exercícios, além dos citados, para fazer com que os alunos possam conhecer e reconhecer esse tipo de formação de palavras, para que sejam capazes de verificar funções textuais dos processos em textos reais produzidos em diferentes gêneros e consigam criar novos vocábulos tendo em vista que esse processo de formação de palavras é bastante criativo e produtivo no português do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, M. M. P. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. In: XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Porto: APL, p. 201-10, 2010.

BASSO, Renato Miguel; PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Feynman, a linguística e a curiosidade, revisitado. *Matraga – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012.

RANGEL, Eliana dos Santos; SOUSA, Fernanda Cunha. O processo de formação de palavras por meio de cruzamentos vocabulares e/ou blends. *Revista Escrita*, v. 2006, n. 7, 2006.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas: Revista de estudos linguísticos*, v. 7, n. 1 e 2, p. 149-67, Juiz de Fora, jan./dez. 2003.

_____. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares em português: uma abordagem por ranking de restrições. *Revista da ABRALIN*, v. 5, p. 169-84, 2006.

GUÉRIOS, R. F. Mansur. Onionímia ou Onomástica Industrial. (1973). In: BARBADINHO NETO, R. (Org.). Estudos em homenagem a Cândido Jucá (Filho). Rio de Janeiro: Simões. *Onomástica Desde América Latina*, n.4, v.2, julho – dezembro, 2021, p. 130-46. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/odal.v0i0.27524>.

NEUMEIER, M. *The Brand Gab. O abismo da marca*. Porto Alegre: Bookman, 2008.